

O JORNAL DE TAVIRA

Director, proprietario e editor
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3.

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BÜROCRÁTICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

UM ESTADISTA

Entre os mais prestigiosos caudilhos da Republica avulta a figura primacial do dr. Affonso Costa, o eminente estadista, auctor da lei da separação do Estado da egreja, da lei do registo civil, das leis da familia e de todas as leis verdadeiramente democraticas, que constituem as bases do rejuvenescimento da patria portugueza.

Admirámos sempre o inergico demolidor que, em pleno regimem monarchico arremetia contra o throno freiratico dos Braganças o ariete poderosissimo da sua eloquencia tribunicia.

Applaudimos sempre a sua palavra fluente, a correcção dos seus processos politicos e o fundo humanitario e libertador das suas leis, todas ellas de larguissimo alcance social, todas ellas genuinamente democraticas, todas ellas largamente reparadoras das injusticas e privilegios, que separam ainda hoje por abysmos profundissimos as classes da sociedade portugueza.

E' por isso que não hesitamos um instante em vir juntar a nossa voz ao vehementissimo protesto que alastra do norte a sul do paiz, contra a politica de odio com que se tenta subverter o prestigio de um homem que, em Portugal encarna a mais alevantada expressão do ideal democratico!

Inutilmente, porem, o tentam.

No Algarve não será grande a legião dos admiradores do insigne estadista Affonso Costa, todavia, reduzida, insignificante como é, estamos bem certos de que, profundamente indignada, ella, como um só homem, saberá repellir inergicamente os insidiosos boatos com que *thalassas* e reaccionarios, dadas as mãos, pretendem, a proposito dos lamentaveis successos do Rocio, entenebreecer perante o conceito popular a aureola de prestigio de que tão merecidamente gosa o dr. Affonso Costa.

Inutil e perfido trama!

O dr. Affonso Costa e os seus amigos, podem não concordar com a orientação seguida pelos que parecem apostados em desprestigiar a Republica, nunca, todavia, esse desagrado poderia chegar ao ponto da assuada e da aggressão pessoal a homens que prestatam incontestaveis serviços á propaganda dos ideaes democraticos.

De resto, em que pese aos seus mesquinhos detractores, o dr. Affonso Costa, o illustre auctor da lei da separação—o diploma mais liberal da Europa contemporanea,—será sempre o amigo do povo, o defensor dos que trabalham, como bem pode dudivir-se d'estas palavras proferidas pelo illustre estadista ao ser entrevistado por um redactor do *Seculo*:

«A porta está aberta a todos os que quizerem entrar, pois de ma-

neira nenhuma somos dotados de um estreito e irreductivel sectarismo. Mas que cada um dos que vierem para nós venha pelas ideias, porque sinceramente as amo e esteja prompto a defendel-as. **Nós queremos a democratização da Republica** e que ella realise, dentro do possivel, todas as suas promessas.

«Uma republica implantada no seculo XX tem de ser uma coisa um pouco mais radical do que a que quer o *bloco*. **E' preciso ir mesmo até dar algumas compensações ás classes trabalhadoras, com um pequeno mas justo sacrificio da parte dos ricos.**

Nobilissimas palavras estas que todos os trabalhadores devem registar, pois são uma ridente promessa e um valiosissimo penhor a attestar que, feita a Republica, o Dr. Affonso Costa não esqueceu a grande massa dos humildes que tanto trabalharam para ella!

LYSTER FRANCO.

PENSAMENTOS

O amor é uma febre; nasce e extingue-se independentemente do dominio da vontade.

Stendhal.

O amor é um sentimento que faz insensíveis, por isso se compara com a morte.

A morte faz insensível a quem mata, o amor insensível a quem ama.

Padre Antonio Vieira.

Ao principio das coisas, o amor não era uma paixão, era apenas uma lei geral do mundo. Era a terra concebendo, fecundada pelo orvalho celeste.

Laurent.

O ideal é o bello, considerado não como reunião e imitação do que ha de melhor na natureza, mas como a imagem realzada do que á nossa alma representa.

Madame de Staël.

O corpo da mulher é um poema que Deus inspirado, escreveu um dia no grande album da natureza.

Heine.

A arte não se torna verdadeira senão quando abandona por completo a realidade para tornar-se puramente ideal.

Schiller.

Os evangelhos são lendas escriptas por boques charlatães que nem sequer poderam allear-se ao sublimado do estylo asiatico.

Voltaire.

O frio tem causado mais mortes que a espada, a peste e a fome reunidas.

Sydenham.

O trabalho livra o homem de tres grandes flagellos: o vicio, a indigencia e o aborrecimento.

Bolsque.

Dr. Estevam de Vasconcelos

Recebemos o folheto que encerra as palavras proferidas pelo Dr. Estevam de Vasconcelos nas Sessões das Constituintes em 4 e 6 de Setembro passado. Justificando a sua orientação politica em palavras iniciais que traduzem extrema lealdade politica e pouco vulgar sensatez, o Dr. Estevam de Vasconcelos toca as questões de mais alta importancia a que mostra ter dedicado um estudo persistente.

A remodelação do regime tributario iniciada pelo Governo Provisorio, os graves problemas que abrangem a previdencia social, o Trabalho em geral e o de mulheres e menores; e, enfim, muitas outras questões de summo interesse occuparam o discurso do Dr. Estevam de Vasconcelos. O folheto que recebemos é um echo d'esse discurso pronunciado no Parlamento que revela um proficuo esforço da parte de sua ex.ª no sentido de bem servir a Patria prestando o seu esclarecido concurso. Agradecemos a gentileza da offerta.

Ao dr. Affonso Costa e ao nosso collega *O Mundo*, foi enviado pelos srs. Esequiel Pereira, Lyster Franco e João Pedro de Sousa, de Faro, o seguinte telegramma:

«Protestando contra insidiosos boatos que a thalassaria d'esta cidade tem propagado, de que os desacatos do Rocio foram instigados pelos elementos do Partido Republicano Democratico, renovamos o manifesto da nossa incondicional adhesão aos principios e praticas d'este partido. ass. Esequiel Pereira, Lyster Franco, João Pedro de Sousa.

TEMPERANÇA

Aquelle a quem a natureza concede a sabedoria e a saúde é o que se encontra mais proximo possivel das felicidades, que precedem a sepultura, e que acompanham os homens n'este mundo.

Quem gosar estes favores e quizer conserva-los até á velhice, evite todas as suggestões da Sensualidade e fuja das seus ardis.

Quando ella lhe offerecer na sua mesa as iguarias mais delicadas, quando em seus copos espumar o vinho mais generoso; quando o convidar para a sua alegria doidejante, então, é que está mais proximo o instante do perigo e n'esse mesmo tempo é que deve ter em si o maior cuidado, porque absolutamente se achará perdido se ella conseguir domina-lo.

Toda a alegria promettida pela Sensualidade transforma-se em furor e os seus gosos produzem enfermidade, e com ellas a morte.

Observe o homem a sua mesa, lance os olhos para os seus convidados, veja os que ella enganou com mais affagos e que deram ouvidos aos seus enganos.

Olhe bem para elles, e verá como estão pallidos, [desfeitos, extenuados!

Seus deliciosos instantes foram seguidos de dias afflictivos de abatimento e de pesar.

Os banquetes lhes teem corrompido e extinto o gosto, de sorte que nem já sentem as mais estimulantes iguarias; é que os adoradores d'este idolo converteram-se bem depressa em victimas da intemperança: justo e natural effeito estabelecido pela Natureza na ordem das coisas para castigo dos que abusam das suas soberanas dadas!

Mas quem é aquella, que n'este plano se adianta a dar passos concertados, e com um ar nobre, cheio de espirito?

As rosas brilham na côr do seu semblante, e sobre seus labios descança o fresco orvalho da madrugada.

A alegria, a innocencia e a modestia transparecem em seus olhos. Saude é o seu nome e pode dizer-se filha do Trabalho e da Temperança.

Seus filhos habitam nos montes e nos logares rusticos. São valentes ageis e teem todas as virtudes e graças dos homens sãos.

O vigor anima lhes os nervos, em seus ossos ha força e o Trabalho da lhes as suas maiores delicias.

O exercicio excita-lhes o appetite e a Temperança torna-os robustos! Combater as proprias paixões é a sua maior alegria e toda a sua gloria é vencer todos os maus habitos.

Seus gostos são moderados e por isso duraveis e permanentes; seu somno é breve, mas recreativo e sosegado.

Tem o sangue puro e o espirito sereno, e os medicos ignoram o logor onde existem.

Taes são, ó mocidade de inexperientes, os beneficios da Temperança!

Deixae-vos conduzir por taes perceitos e conquistareis a felicidade.

Lysandro.

A camara de Faro vae pôr a concurso o logar de secretario vago pela aposentação do sr. Manuel José da Silva.

Na comarca de Faro julgou-se uma acção de alimentos provisionarios pedidos por Maria da Luz Pereira, de S. Braz de Alportel para sua filha Celestina da Luz Caiado.

Pelo juiz, foi arbitrada a mensalidade de 45\$000 réis que será paga pelo demandado, um importante proprietario do Algarve. Foi advogado da autora o sr. Dr. João Pedro de Souza.

Conspiração no Algarve

Teve agora o seu desfecho o caso da suposta conspiração no Algarve em que haviam sido envolvidos os srs. Manuel Alberto Soares, official da armada; Alexandre de Figueiredo e Melo, agronomo; José Bruno Cabedo, official do exercito; Justino Botelho Moniz Teixeira e Antonio da Silva Roquete, proprietarios.

Em acordam de sabado, da Relação de Lisboa, tirado em unanimidade pelos juizes Veiga, Horta e Costa, Reis e Leiria foi dado provimento ao agravo interposto pelos réus e mandado despronunciar os agravantes.

Folgamos de vêr assim liquidado d'uma vez este caso que preoccupou durante alguns mezes a opinião publica na nossa provincia

O AZEITE

Começou, por algumas terras do paiz, a exploração descarada com o azeite espanhol impertado para acabar com a cruel carestia do nacional que tornava impossivel a sua aquisição pelos pobres. Em Coimbra e outras terras do paiz começaram a vende-lo por preços exorbitantes o que motivou n'aquella cidade a intervenção das autoridades que processaram os contraventores applicando lbes pesadas multas.

CONTOS E NOVELLAS

AS TRES TOILETTES

A mademoiselle Luiza
 Eugenia da Costa Pereira.
 Souvenir do dia 8-10-1911.

Manbã doirada. Sobem da terra vagos perfumes.

Extremunhadas, sob as incidencias da luz dilucular, despertam as flores... O orvalho em madreporas brillantissimas reluz nos troncos.

Os vidros das janellas do quarto de Mimi estão revestidos de uma bruma que deforma os aspectos.

Mimi, lembrando uma figurinha de Saxe, rosada e branca, dorme no seu berço doirado, sob rendas finas como espuma.

Mimi sonha. E', certamente, um sonho delicioso que lhe faz aflorar aos labios, côr de morango ainda mal amadurecido, aquelle sorriso fioo, delicioso de graça e de frescura.

Entretanto rompeu o dia, e dardejando persistentemente sobre os vidros da janella, o sol conseguiu rasgar a bruma, que os revestia, vindo, n'uma alvorada triumphal, espalbar uma poalha de ouro sobre a pequenina mesa onde, em desmanchada desordem, avultam mil coisas preciosas, variadissimas peças de vestuario, que parecem ter vindo até ali transportadas por algum emissario do Paiz de Lilliput, tão pequeninas são; meias, sapatos, corpetes...

A meio, desdobrada em pregas que o acaso dispoz artisticamente, uma grande capa de lã branca, bordada a seda, n'uma estylisação fina e vaporosa, dá uma nota de opulencia...

Junto da capa uma touca de rendas... jaspe esculpido...

E' a toilette do baptismo de Mimi. A sua primeira toilette...

Em frente do espelho, rodeada pelas suas mais intimas amigas, Mimi—perdão!—Mariquinhas, muito graciosa, muito elegante, contempla a sua toilette... O seu vestido branco, de longa cauda, todo enfeitado a rendas, tão leve, tão vaporoso que, harmonizando se com o seu typo de loira, lhe dá um aspecto de appareição, de fada deliciosa, que surgisse de entre as brumas...

A' porta, muito grave na sua casaca preta, peilho a reluzir, olhando-a n'um enlevo em que transparece o mais legitimo orgulho humano, espera-a o pae, que a contempla sorridente e triste, consultando a miude o relógio.

Compôsta a ultima prêga, collocado o ultimo alfinete, as aias, n'um gesto demorado, vagaroso, collocam-lhe sobre o oiro esplendido dos cabellos a grinalda symbolica de flores de labranjeira e ageitam-lhe o veu, que desce como um fumo branco, tenue, vaporoso, a velar o rubor da noiva...

Ladeando um crucifixo velas crepitam, tentando destruir uma penumbra oppressora e triste...

Da sombra partem soluços roucos... Uma velha creada levou d'ali as creanças e o marido chora junto do atauda da esposa...

Mimi, perdão, Maria, dorme o seu ultimo somno e, n'ôr derrubada pelo tufão da morte, nos seus labios paira um doce sorriso e seu rosto lembrando uma correctissima escultura de marfim, destaca-se harmoniosamente da mortalha que a envolve...

Rodeiam-na rosas, muitas rosas... muitas...

A ultima toilette de Mimi...

Faro, 10-1911.

Lyster Franco.

VARIA

IMPrensa

Uma comissão de sábios japoneses e europeus adoptou a escriptura alfabetica á lingua niponica.

Neste paiz publicam-se 2.500 periódicos.

Na Inglaterra existem cerca de 4.600, dos quaes 850 são diários.

O *Daily telegraph*, tira 250.000 exemplares:

O *Standard*, 240.000; O *Daily News*, 160.000; e o *Times*, 400.300 aproximadamente.

Comparado com estes numeros fabulosos só as grandes tiragens do nosso *Heraldo* que, devido ao aprego sempre crescente que o publico lhe dispensa tem visto augmentar de tiragem para tiragem o numero já quasi incontavel dos seus leitores, assignantes, de ambos os sexos...

OS TUMULOS NA CHINA

Curiosissima a seguinte descrição que recortamos das *Petites lectures illustrees* e que os acontecimentos de que está sendo theatro o Celeste Imperio, extraordinariamente actualisa: «Considera-se um monticulo de terra como a forma primitiva das sepulturas.

Abrindo-se a cova para enterrar um cadaver, tira-se necessariamente uma certa porção de terra, da qual, depois de collocada sobre o cadaver resulta uma pequena elevação.

E' esta elevação da terra, que recorda aos parentes do defuncto o lugar onde elle repousa.

Foi este o primitivo monamento e a origem de quantos, mais ou menos importantes, se tem construido.

Quando se tratava de reis, chefes, guerreiros, sacerdotes, ou de outras pessoas, que por um titulo qualquer, inspiravam respeito e consideração, podia-se, como signal de honra, augmentar a quantidade da terra que cobria os seus restos mortaes: e foi esta a origem dos tumulos.

Juntavam-se pedras ao pé da sepultura, e cada pessoa que passava, devia lançar para alli uma pedra. Este costume ainda hoje existe na Irlanda e na Escocia.

A medida que a civilisação se desenvolveu, o monamento sepulchral primitivo transformou-se n'um monamento edificado, e desinvolveu-se no Pagode da India, na Torre dos sete terraços de Babilonia e nas piramides do Egypto.

Os tumulos da dinastia real, em Nankin, reúnem os modelos que indicamos.

O monticulo de Nankin tem, segundo se diz: perto d'uma milha de circumferencia e é plantado de pinheiros.

Um muro levantado em volta do monticulo forma uma especie de cerca oblonga, pouco mais ou menos, de 1.200 pés de comprimento, sobre 500 de largura.

Na China, não ha lugar destinado especialmente para as sepulturas.

O viajante que visita o paiz, fica admirado de encontrar tumulos por toda a parte; tanto nos campos, como nas estradas. o que parece attestar que a escolha do lugar da sepultura é o resultado d'um capricho ou d'um acaso qualquer.

Não ha nada mais importante, contudo, para o espirito do habitante do Celeste Imperio, como a escolha do local em que deve ser enterrado.

Nalguns logares dos arredores de Shanghai, estes monticulos são tão numerosos que os campos apresentam o aspecto de um vasto cemiterio.

Os chinezes mostram sempre o maior respeito pelos tumulos, e cultivam o terreno que os rodeia, com todo o cuidado e veneração.

A fabricação e a venda de caixões formam um importantissimo ramo de commercio na China.

Um chinez dá muita importancia a ter um caixão da sua escolha, compra-o a seu gosto, e conserva-o em casa.

Emquanto espera pelo momento em que deve utilisal-o, isto é, emquanto vive, serve-se do caixão como se fosse um armario ou bufete.

Estes caixões são feitas de madeira muito grossa e tem por adorno algumas phrases em caracteres chine-

zes, que recordam a vida eterna, a ventura, e outras condições de suprema felicidade destinadas á alma do defuncto.

Se houvesse entre nós o costume de cada um escolher o sitio para dormir o somno eterno, que lembranças originalissimas se notariam!

Nem faltaria, cremos bem, quem escolhesse para jazigo uma pipa de excellente vinho ou um alambique de aguardente!

Flaminio.

Interesse Publico

Proprietarios

Foi novamente prorogado o prazo para os proprietarios entregarem nas repartições da fazenda as declarações dos predios que lhes pertencem e respectivo rendimento, com as deducções determinadas por Lei.

Correios

As encomendas até 3 kilos enviadas pelo correio pagam cem réis, e as de 3 até 6 kilos pagam cento e cinquenta réis.

D'esta forma, é muitas vezes mais conveniente enviar pelo correio os volumes cujo peso está compreendido n'aquelles limites, de preferencia ao caminho de ferro.

O governo determinou que se proceda á escolha de terreno para edificação de um manicómio visto ser insufficiente o de Riuhafotes.

O governo portuguez foi convidado a fazer-se representar por um navio de guerra na inauguração da grande ponte norte americana que liga a ilha de Key West com o continente dos Estados Unidos.

A professora da escola do sexo masculino de Cioes (Alcontim) sr.^a D. Augusta do Carmo Netto foi transferida para a escola mista de Estremoz, Olhão.

POETAS MORTOS

A AVÓ

A avó, nos tremulos dedos
Mal sustendo o leve fuso,
Ouve ao longe o som confuso
D'uns innocentes brinquedos

— Achando aberto o jardim,
(Diz a velha) é sempre assim.
São como as aves inquietas...
Nem eu sei quem v'os mais,
Se os incansaveis pardais,
Se as minbas queridas netas—

E a avó, nos tremulos dedos
Fazendo girar o fuso,
Ouve a rir o som confuso
De taes longiquos brinquedos

Eis principia a assomar,
Da cadeira no espaldar,
A face risonha e linda
D'uma das netas, e a avó,
Pensando que está bem só,
Fala das netas ainda.

Fala, e nos tremulos dedos
Fazendo girar o fuso,
Ouve a rir o som confuso
De taes longiquos brinquedos.

N'isto um rosario, que está
Pendurado ha muito já
N'um dos braços da cadeira,
Escorrega e cae no chão,
Por lhe haver tocado a mão
D'aquella infantil bréjeira...

E a avó, dos tremulos dedos
Deixando cair o fuso,
Já não ouve o som confuso
Dos taes longiquos brinquedos;

Mas assustada, ao sentir
O seu rosario cair,
Volta a nevada cabeça
E inda distingue o rumor,
Que faz pelo corredor,
A neta, fugindo á pressa.

Edo cesto das meadas,
A avó, levantando o fuso,
Ouve a rir um som confuso
De longiquas gargalhadas.

Guilherme Braga.

CHRONICA LOCAL

TEATRO

Com duas casas quasi boas efetuou o grupo d'amadores as recitas annunciadas para domingo e segunda feira passados; no teatro barraca, Salão 1.^o de Maio.

A primeira comedia foi uma salira algo aggressiva para os maridos em estremo zelosos que confiam a tranquillidade do *menage* periclitante ao engenho das suas ideias geniais. Partida grossa, está-se a ver, mal velada por uma conclusão logicamente escabrosa. Relatemos, *Fernandes Fagundes* (Faria) procura alivios ao fígado em Vidago, onde aparece com a esposa que faz passar por filha e a filha a quem emraivece com o titulo de esposa. Cortejam a suposta *mademoiselle Fagundes* (Heitora), o hyper-galá *Alvaro de Mendonça* (Raul) que já n'uma anterior escaramuça conseguiu ferir o fagundio coração do *Enriqueta* e o supra estúpido *Barão Zé Lopes* (Marcelino) a quem o carregue em que fez fortuna não deixou tempo de aprender a escripta.

Eufemia (Cecilia), apadrinha os interesses de *Alvaro*, dando sem intenção, uma cavada nos fracos alícerces da tranquillidade conjugal do pobre *Fagundes*.

Alvaro dispõe o sitio, o *Barão* anda em cata do *garçon* do hotel (*Carlos*) até que o pedido de casamento vem sobresaltar *Fagundes* que quer dar a *Alvaro* a verdadeira filha (*Clarisse*) que *Alvaro* não aceita reservando-se para depois dos primeiros trabalhos da commissão.

A coisa complica-se; a felicidade foge ao *Barão* que é corrido, a occasião escapa-se a *Gertrudes* que não consegue pescar o *Zé Lopes* e mais alguma coisa se escapa que alluvia consideravelmente o fígado de *Fagundes* e faz a felicidade de *Alvaro* que d'isso pede as suas desculpas.

Termina a comedia como se vê, n'uma mistela verdadeiramente *Courtelina* que aloja n'uma gargalhada escarninha do publico, o ridiculo da situação.

O desempenho foi regular, o *Marcelino* n'uma excelente caricatura de *Jimenez*, marcou bem o tipo que innou com certa habilidade. Faria excelentemente, se o papel lhe estivesse a caracter não o obrigando a vibrar na sua voz de leão das selvas, a decora balsa das caricias á esposa ladina. Raul digno de elogio. As amadoras merecendo algum aplauso embora acusem faltas censuráveis na declamação que por vezes se tornava defeituosa.

Seguiu-se outra comedia, *Atraz do Genro*, aguarela vulgar em que a cor já muito sorna da sogra impertinente foi mudada pela de um sogro, não menos incomodo e quiescente.

Thadeu (Centeno) faz a felicidade de sua esposa *Emilia* (Luzia) que é filha do juiz *Lobo de Mattos* (F. Chagas) o qual vigia sem descansa a fidelidade do genro. Ao depois o seguinte: o juiz vai perguntar alta noite ao pobre genro pelo *puding* que elle no Rocio comprou para ella. Mas ella é uma innocente tia, elle é um innocente genro e o outro um juiz danado.

Elle vai-se deitar, o juiz vai rebuscar lhe o casaco, acha uma carta da *Virginia*, eis a prova, ah miserivel, levanta-se *Emilia*, chegam os hospedes que é a *Virginia* e o marido, os quaes são casados e ella é a dita que escreveu a carta que estava na algibeira, que o juiz apanhou, que era escripta mas era para a mulher. Elle o qual elle estava d'esta vez também innocente, finalmente, para gaudio da gente, que estava presente. Cae o pano.

Depois de praticado isto convem acrescentar:

F. Chagas e Centeno dialogaram brillantemente na primeira noite viodo a esfriar um pouco na segunda em que, um por aborrecimento ou má disposição, e o outro por nma mania de conservar a mesma declamação enfatuada e o mesmo meneio soleado de cabeça em todas as respostas, desceram um pouco do nivel a que tinham chegado na noite autecedente. Sem desmerecerem porem do seu credito, o primeiro como excellent artista e Centeno como dos melhores elementos actuais, sem contestação. *Emilia* (Luzia), *Virginia*

(Isabel), com os defeitos inherentes da sua qualidade de principiantes mas procurando representar com acerto.

Resta falar dos actos de *Folies Bergeres* nas duas noites.

Destacaremos Faria que na primeira noite fez bem o *Sessenta*, (da 1.^a vez) e na segunda se salientou notavelmente, compondo no palco com exactidão pasmosa, o typo do *matulão* sedutor de cachopas, no dueto que com elle desempenhou *Clarisse*.

J. Mansinho nos seus monologos colheu os aplausos que é costume dispensarem se aos amadores da sua idade.

Clarisse deve fazer menos monologos e estudar os melhor, passando alem de decorar e falar, se quiser ver apreciada a habilidade que realmente parece ter.

Carlos e *Raul* no fado passaram sem novidade, como era de esperar.

Marcelino muito bom e por vezes superior na sua faina de *Serapião* em que era seducado por Faria com apreciada graça.

IMPrensa

Recebemos a visita do nosso colega *A Mocidade* que começou a sua publicação em Faro e é manifestamente dedicado ao elemento academico. Publica-se ás quintas-feiras e é seu director o sr. Jaime da Graça Mira. Agradecemos e vamos permutar.

Recomeça hoje a sua publicação no Porto o jornal diário *A Educação Nacional*.

VITORIAS PORTUGUESAS

No ministerio do Ultramar receberam-se dois telegrammas do governador de Angola participando que a columna expedicionaria que fora em castigo dos sobas revoltados alcançou completa victoria. A columna da Lunda limpou a região permitindo a continuação dos trabalhos do Caminho de Ferro do Malange.

A columna de Congo Damba passou o Luvailo, montou o posto de Sanque e estabelece as capitancias de Bembe, Dambe, e Cuango, para completa occupação da região revoltada.

PELA TERRA

Ao que nos consta trabalha-se activamente no sentido de organizar uma nova commissão que venha gerir os negocios do nosso municipio. Sabemos que têm sido consultadas varias pessoas residentes n'esta cidade e alguns proprietarios das freguezias.

Cremos poder afirmar que estas diligencias nasceram da irreductibilidade creada entre alguns dos membros da commissão municipal republicana.

Entre os elementos chamados agora á administração municipal contam alguns que militaram nos partidos monarchicos e outros que se conservaram sensivelmente afastados da politica.

Parece que vae tentar-se salvar o cruzador *S. Raphael* aproveitando para tal fim os serviços de um barco estrangeiro apropriado a taes trabalhos.

Foi admitido á matricula na escola Central o primeiro sargento sr. Eugenio Germano Alfara Cruz.

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Candido de Sousa, medico e habil operador, em Faro.

JOÃO REIS FONSECA, de Olhão, tendo sido operado no dia 29 de junho e achando-se quasi restabelecido, vem tornar publico o seu reconhecimento para com S. Ex.^a pelo disvelado interesse que lhe dispensou durante a sua doença e pelo feliz resultado da operação, o que era de prever, devido aos vastos recursos scientificos de que dispõe.

Aos meus parentes, amigos e mais pessoas que se interessaram na minha doença, me confesso muito grato, especializando minhas sobrinhas Alexandrina, Anna e Amelia que tão carinhosamente me receberam em sua casa.

Olhão, 16 d'outubro de 1911.

CARTA DE FARO

MALEFICIOS, CONJURAS E TRAPALHADAS — A CELEBRE ABALADA CENTRALIDADE LYCEAL E A PELINTRICE CAMARARIA — PEÓRO SEM E AS CAMARAS DO DISTRICTO — O CIDADÃO GOVERNADOR CIVIL E OS CIDADÃOS MUNICIPALÍSSIMOS — A EXCOMMUNHAÇÃO DO EX-SACHRISTÃO MARREIROS E UMA BROCHURA REVOLUCIONARIA — AINDA OS «ESQUALO-BACHARELIZOIDES VERNELHUSCOS» E A SUA NOTAVEL VORACIDADE — A PRAGA NOS INTERNATOS E A «TASCARIA» INDIGENA — O SABICHÃO ANTONICO E AS SUAS PROEZAS HETEROGENEAS E HETEROCITAS — A «POLITICOLOGIA» E O DR. RAIZES — A DITA E OS SCIENTIFICOS... «BÉRA» — OS LUZIADAS, O NÓS AMIGO BERNARDO — JULIO CEZAR E A INTRIGALHADA BRAVIA — PERALVILHOS RANCOROSOS E INGRATATÕES QUE ARROTAM A ENCARNADO E VEREE TENOO COMIDO «PODIM...» AZUL E BRANCO — O PLUMITIVO NA SUA THEBAIDA E O QUE AHI LHE ACONTECEU — O ABDONEM DO SR. DOMINGUINHOS, OS FEMURES, AS TIBIAS E OS PERONEOS DO SR. LOPES E DO MAIS QUE SE BISSER — COISAS ESPANTOSAS — O SR. ANTONIO JOSÉ, O ASPIDE DA AMBICÃO E UM ANNUNCIO INTERESSANTE — ETC., ETC., ETC.

Não é facil, por mais que me digam, descrever o que por aqui vae.

Coisas extraordinarias, maleficios; conjuras, trapalhadas... o diabo a seie!

A bem dizer nem sei por onde principiar.

Pela abalada centralidade do lyceu, que recentes noticias merguham no escabêche da incerteza, fazendo dependel-a de um rateio entre as apelintradas camaras municipais do districto, todas ellas, coitadas, como o Pedro Sem, da historia, o tal que teve muito e já não tem?

Das harmoniosissimas relações entre o cidadão governador civil e os municipalíssimos cidadãos camararios, honra e gloria d'esta cidade da Virgem e que tão superiormente dirigem os pelouros que a infantil Republica lhes metteu em casa?

Do caso tetríco, pavoroso e algo picante, da excommunhão do Marreiros, ex-sachristão da Sé, agora relatado com todos os promenores n'uma brochura de capa vermelha, — tal qual a dos irmãos do Santissimo, — e febrilmente entregue á curiosidade doentia dos sacripantas cidadãos?

Da gananciosa febre de que continuam a enfermar os jovens *esqualo-bacharelizoides vernelhuscos*, que com uma voracidade notavel arremgam os olhos cubicosos para todas as *postas*, imaginaveis e imaginadas?

Da praga dos internatos e pensionatos que aflorou ahi por essa cidade, onde não ha ruella que não possua quairo e cinco, fazendo descaçada concorrência á *tascaria* indigena?

Da chuva? Do bom tempo?

Das proezas heterogeneas e heterocitas do nosso saltitante Antonico, o sabichão mais completo que tem apontado a estas privilegiadas paragens?

Oh! Tudo isto seria sublime, grandioso e bem aproveitadinho daria enxundia para algumas duzias de epistolas, mas, antes de tudo, entendo, — e julgo não entender mal, modestia á parte, — que meu dever de plumitivo me chama a capiuto para tratar da *politicologia* cidadina, sempre arresgada e canaja que nem o celebre diabo coxo de arrelhenia memoria!

A *politicologia*? Phrase tremenda inventada pelo celeberrimo dr. Raizes, uma das mais genuinas cerebrações scientificas que vegetam á beira ria, tirante, é sabido, os arranhadores da sciencia recreativa; da sciencia bebida á pressa em paginas de catrapacios oriundos da *extranja* e ingerida com o indispensavel tempero de alguns copinhos de... *chinita* barata!...

A *politicologia* indigena!

Oh! Mas essa, semelhante a uma caldeirada sem peixe, a um jantar sem sopa, a um sino sem badallo, a um toitiço sem ideias, nem fritas nem por fritar, daria ella só assum-

pto para um poema epico da cre-
veira dos Luziadas, se o nosso se-
mi-entendiado amigo Bernardo,—
ovelha poetica,—e não ranhosa,
saiba-se,—tremalhada do redil do
bucolicismo, entre os abruptos pe-
nhascos da intrighada de uma
administração concelhia, merecesse
aos seus conterraneos sambrazeiros
a honra de ser promovido a Ca-
mões lá do sitio, tal qual o nosso
velho amigo Julio Cezar, que co-
nhécamos desde os bancos da es-
cola, teve a honra algo maçante
de ser impellido lá do seu obscuro
cantinho de philosopho campezi-
no, para o meio d'esta sarabanda
arrelenta, onde o menos que lhe
poderá acontecer é aturar peralvi-
lhos rancorosos e ingratos arro-
tando a encarnado verde, quando
se fartaram de comer do podim...
azul e branco do escorraçado mo-
narchismo!

A politicologia!
Cruzes! Crédo! Santo Deus!
A proposito direi que ainda ha
pouco vieram aqui á minha thebai-
da emissarios incumbidos de pró-
por-me a acceitação de uma cadeira
cúcul, prestes a vagar, como todas
as outras, no senado citadino, ou
seja na camara municipal.
E' claro que agradei e recusei
por varios motivos, os mais subs-
tanciaes dos quaes passo a expor
perante os olhos avidos dos meus
curiosos leitores.
Falta-me em primeiro logar a
meliflua voz de sereia do sr. Do-
minguinhos e o seu respeitavel
abdómen; não ha nos meus pobres
fémurs, tibias e peroneos a impo-
nente extensão que dromedarisa a
elevadissima estatura do inventivo
sr. Lopes, e quanto a imaginativa
e propensão para as artes de bem
administrar os povos, confesso sen-
tir-me mil furos abaixo do mais
taçanho dos proceres campezi-
nos, agora jungidos á penosa carga
da administração do municipio ci-
tadino!

Não! Não accetto.
São debeis em demasia os meus
hombros para tão pesado encargo.
Se cabisse na esparella de azei-
tar, havia de dar com os burrinhos
n'agua, tal qual em varias reformas
succedeo ao sr. Antonio José de
Almeida, e faria, naturalmente o
mesmo que hoje critico na mori-
bunda vereação—á dar creditos a
esse vago diz-se, que mysteriosa-
mente circula por esta cidade ha
tres ou quatro dias.
Não! Não accetto! Não fui ainda
mordido pelo aspide da ambição e
desejo conservar livre dos loiros da
gloria administrativa o toitico ve-
nerando!
O mais que posso fazer, signifi-
cando a minha gratidão aos con-
frades dedicados e prestaveis, que
tentaram arrancar-me do meu phi-
losophico isolamento para a brecha
onde se travam as luctas politico-
administrativas,—e isso faço-o gos-
tosamente—é terminar esta episto-
la botando assim annuncio ás tur-
bas:

Vereadores. Para todo o ser-
viço e que saibam do trivial, preci-
sam-se.

Exigem-se boas abonações. Carta
ao proximo futuro secretario do mu-
nicipio farense.

E, por hoje basta, que as maça-
das estão prohibidas.
Saude e bichas.

Senanpidio.

Os barcos salva-vidas da Villa No-
va de Portimão e Villa Real do Santo
Antonio passarão a chamar-se *Rio
Mira* e *Guadiana* nomes que substi-
tuem aquellos que actualmente ti-
nham.

SILENCIO!

Os ultimos acontecimentos poli-
ticos acirraram extraordinariamente
a discussão entre os diarios da capi-
tal, órgãos officiosos dos grupos em
que se fracionou o partido republi-
cano.

Como essa discussão se azedasse
a ponto de prometter uma ezebição
pouco decorosa, uma coletividade
democratica tomou a iniciativa de
pedir... o silencio nas fileiras.

Vae pois acabar a polemica irri-
tante entre gregos e troianos...
pelo menos por alguns dias.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Em Agisgram inaugurou-se uma estatua de
Frederico III discursando o filho, Guilherme II.

Os revolucionarios republicanos na China tem
derridado as tropas do governo, possuem muita
artilharia e apoderaram-se de seis mil contos qua-
eram pertença do Estado.

A população terca incita o governo a tomar a
offensiva contra a Italia.

Parece que no Ministerio Inglez se dará brie-
vemente uma recompensação.

Na Universidade da Liega criou-se um curso da
lingua portugueza que conta já 250 alunos.

Parece que a explosão do alibetês se deve
tambem á má qualidade das pólvoras qua o forne-
cedor falsificava.

Chegou a Lisboa o coronel inglês Willie, um
dos nossos defensores na celebre questão do cacau
de S. Thoma.

GENTE NOVA

NEURASTENIA

Quando vejo passar tão peneativo
Esse rapaz esbelto e d'ar ativo,
Em mim fitando o seu olhar ardente,
Não sei que singular melancolia
O coração, a mente má-afroia
E o peneamento n segue inconsciente.

Parecem segredar nculas maguae
Os seus olhos serenos como as aguas
Azulinas, d'um lago prateado.
Quizera ser a fada bsmfazeja.
E oculta ceder o que deseja
O seu coração fido, contristado!

Quizera desvendar os seus eegredos,
Quizera qua se seus dias fossem lodes
Como as miragens lucidas d'um sonho...
Eu não sei se isto é louca fantasia,
Ou se é porque inspira simpatia
O seu olhar tão meigo e tão tristoso?

E julga que me inspira repulção,
Pete nunca saberá quanta impressão
Sua tristeza tem causado em mim!
Se n fto, o meu olhar duro, gelado,
Oh! nunca poderá ter confesado
Esta dedicação qua não tem fim!

Acode-ma o seu nome ao pensamento,
Poram não é amor o sentimento
Qua eu sinto renascer no coração;
An vel o não se serve a minha dor...
Não posso converter em puro amor
Uma terna mas simples compaixão.

Tavira,

LAURINDA SERYTRAM.

Enciclopedia das Famílias

**Historia dos Estados Unidos da
América.**

Poesia: Se morreres...—Versos
—Numero do intermezzo—Outu-
bro (com gravura)—Soneto—Mo-
nologo—A «Outra»—Inconstancia
perdoavel—Silencio tragico—A
Primavera—Aves e almas—Joani-
nha.

Perguntas e respostas: Em que
idade crescemos mais?—Que rela-
ção ha entre os venenos e as cores?
—Qual é o animal que mais resiste
á morte?—Ha alguma agua que
magnetize os metaes?—Qual é a
chaminé mais alta?—Existe alguma
estatua vivente?

Bellas-Artes: A historia de «Gio-
conda» e o seu retrato (com gra-
vura).

Saude publica: Cozinha dos tu-
berculosos.

Pratas portuguezas: Povo de Var-
zim (com gravuras).

Origens e tradições: Origem e si-
gnificação dos nomes de algumas
nações.

Conhecimentos uteis: A qualidade
do leite segundo a sua opacidade
—Conservação da mostarda—Tirar
borrões da escripta—Para soldar
vidro—Como se deve preparar a
mostarda—Conservação dos imper-
meaveis—As virtudes culinarias do
alho—Preparação do presunto—
Limpeza dos relógios em casa—
Talheres sujos.

Bibliographia: Estudo sobre os
Lusiadas.

D'esta Revista continua saindo
regularmente um bello numero
mensal de 80 paginas, profusamen-
te illustrado, impresso em optimo
papel e composto em typo especial,
formando no fim do anno um im-
portante volume de 960 paginas
pela modica quantia de 300 réis.

Enviem-se numeros specimens a
quem os requisitar a Manuel Lucas
Torres, Rua Diario de Noticias, 93
—Lisboa.

Indumentaria: Modas que pouco
duram (com gravuras).

Mosaico: Uma virtude ignorada
do tabaco—Quanto gasta um hotel
—Grandes inundações—Um des-
troyer aéreo—Congresso de raças
—O telescopio gigantesco—O
monopolio dos revolveres—Os des-
varios da aviação—Os inventos de
1909—Bodas de prata e de ouro.
Theatro: «Um ensaio», original
de Fernando Mendes.

Anedoctas.

Jogos infantis: A pyramide (com
gravura)—O correio dos burros
(com gravura)—O «tem te não
caias».

Secção recreativa.

Pensamentos, ditos e sentenças.

Vida campestre: As vindimas; a
sua historia e os seus prazeres
(com gravuras).

Contos e novellas: Quem o alheio
veste...—Uma historia feita de
logares communs.

Recreios uteis: Os balões de papel
(com gravura).

Cozinha e copa: Gallinha com ci-
drão—Melindres—Champagne ar-
tificial—Doce de tangerinas—Ovos
fritos recheados—Marmelada—
Crème batido—Merengues—Mar-
melada vermelha—Crème de pas-
teleiro—Marmelada branca e geleia
de marmelo—Aletria de ovos—
Torta de soda.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Tercia, 31—D. Maria do Sacramento Santos,
Teodoro José Rafael, Artur Alberto de Campos
Enrique, João Braz do Campo.

Quarta, 1—Margaral do Santee.

Quinta, 2—D. Beria Reie.

Sexta, 3—D. Maria José de Azevedo Coutinho,
Irene Ayulla, Padre Bernardino Pesanha.

Esteva na quinta-feira em Tavira o sr. Dr. An-
tonio Marques da Costa.

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Vitoria
Trindade refretem para Lisboa onde vaa ocupar a
sua cadeira da professor no lyceu Passos Manuel,
o nosso amigo sr. José Antonio Dentinho Junior,
de Olhão.

Partiu no domingo para Lisboa o capitão er.
Francisco da Luz Cesar Ribeiro.

Esteva no domingo em Tavira o sr. dr. Carlos
Fuzeta.

Partiu na segunda-feira para Lisboa o sr. José
Rodrigues Pinheiro Centeno.

Esteva na quarta-feira em Tavira o sr. Domín-
gos Guieiro, presidente da camara do Faro.

Estiveram em Tavira os srs. João José da Sil-
va Ferreira Netto, Conde de Cabo de Santa Maria
e Ventura Coelho de Vilhena.

Partiram para Lisboa os srs. dr. Antonio Pa-
dilha e Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

OS QUE MORREM

Em Lagos onde estava residindo
temporariamente falleceu victimado
por uma congestão o sr. Rodrigo de
Mendonça Pereira da Silva, natural
de Tavira.

Falleceu no Porto o professor Julio
Moreira, filologo, ultimamente no-
meado para fazer parte da commis-
são de unificação da orthografia na-
cional.

Situação Política

Nos primeiros dias da semana os
boatos da instabilidade do governo
tomaram certo vulto, justificando
estes juizos o facto da declaração
do proprio gabinete, de que se sen-
tia disposto a abandonar o governo.
Desvaneceram-se breves as duvi-
das. O governo conserva-se.

Os apupos e a tentativa de ag-
gressão ao dr. Antonio José d'Almeida,
em Lisboa, foram factos
reprovados em todo o paiz como
obra de excitados sem escrúpulo.
E' certo porem que o ex-ministro
do interior já não disfructa o arden-
te enthusiasmo que o acolhia quan-
do o seu verbo eloquente estrugiu
clamoroso, nos comícios.

D'onde se não deve concluir que
muita gente não espere ainda do
animado desinteressado e muito pa-
triotico de Antonio José d'Almeida
uma interferencia proficua e hones-
ta na marcha dos negocios politi-
cos do paiz.

Sobre conspiradores menos se
tem falado, parecendo que afinal as

autoridades espanholas se resolve-
ram a tomar as medidas energicas
que de ha muito apregoavam, des-
armando os portuguezes que amea-
çavam a fronteira portugueza.

Da fita conspiratoria desenrola-
ram-se durante a semana mais os
seguintes quadros:

As hostes monarchistas dividi-
ram-se em grupos de doze homens
armados e equipados tencionando
entrar assim, de novo, no territorio
da Republica.

Um dos principes Braganças que
acompanha Paiva Couceiro unifor-
misou-se de official de um regimen-
to espanhol o que deu origem a
reclamações do jornal republicano
Espana Nueva.

Os jornaes brasileiros manifesta-
mente favoraveis ao movimento da
restauração dão como certa a vi-
ctoria de Couceiro, inserindo tele-
grammas estupendos em que rela-
tam successivas victorias.

As ultimas noticias dão os cons-
piradores como proximos do Ge-
rez.

FARMACIA FRANCO

Depois de completamente modi-
ficada e oferecendo um excellente
aspecto; tendo já inaugurado o
novo processo de illuminação que
aproveita a *Luz Ideal*, vimos a far-
macia do nosso amigo sr. Eduardo
Felix Franco que pode dizer-se
um belo estabelecimento no genero.
E' digno de menção o magnifico
mostrador, trabalho apurado de
um artista nosso conterraneo. Ao
proprietario da farmacia que assim
dotou a nossa terra com este novo
melhoramento, desejamos muita
prosperidade o que não quer dizer
que façamos gosto em vêr toda a
gente enferma...

Uma vez que ella está tão boni-
ta... até se espera com impacien-
cia a gripe... só para ir lá comprar
a mézinha!

DEBANDADA

Ao chegar d'estes dias já incer-
tos e introviscados, quando os pri-
meiros ventinhos de friasco atra-
vessam a fatiota, lepidos, e vão
apresentar os cumprimentos do
inverno ás ossadas meio combali-
das, partem tambem, quaes ando-
rinhas amedrontadas, para essas
terras do paiz onde vão chilrear
tiradas maçadoras de atroz scien-
cia... os estudantes!

Na malá vão os cartapacios da
matematica e os ultimos volumes
do *Rabelais* portuguez. Na alma vae
prezá uma saudade amarissima
d'estes bellos mezes de celestial
descanso...

E quem sabe se mais alguma
outra saudade flutua persistente ao
sabor do vento que agita essas
imaginações moças...

Saude, rapazes, saude!
Minerva vos acolha sollicita e até
p'ras férias. Saude! Saude!...

Abriu-se uma subscrição para
compra de um navio de guerra que
substitua o *S. Raphael*. Contam-se
já importantissimos donativos.

Diz o *Seculo* que o grande actor
Augusto Rosa, na festa da despedida
do caricaturista Leal da Camara, re-
citou A Dança do Ventral!

Blague jornalística ou descuido da
revisão, merecedor de uma pesada
mulla?

Que elle na verdade deve baver
uma certa correlação entre o ventre
quando dança... e os ventos... que
eram elemento de que se tratava.

Mas nenhuma entre a pornografica
exhibição que o *Seculo* attribue ao
grande actor e a Dança do Vento,
perla poetica que elle recita com
primor!

ARMAÇÕES DE PESCA

Corre insistentemente que vão
ser postos em praça os locais de to-
das as armações de pesca de atum
e sardinha na costa do Algarve.
Diz-se que se formou uma empresa
que arrendará ao Estado os locais
mencionados por uma quantia im-
portantissima.

Em virtude de taes annuncios
teem partido para Lisboa muitos
dos interessados nas actuaes com-
panhia de pesca.

Pequeninas coisas...

Meniz e Barros. Official de marinha brasileira.
Era um heros d'esta tempera: Teodo-lhe uma bala
quebrado abaixo do joelho uma perna que só ficou
segura peloe tendões, parguntou-lhe o medico se
queria chloroformio enquanto lh'a cortavam:

—Prefiro um charuto.
E fumou-o enquanto esfrica as mais cruciantes
dores. Ao terminar a operação sentindo que morria
lançou fóra a ponta dizendo:
—Honrei o nome de meu paa. E morreu.

EMPREZARIO MODELO

Meu caro,—diz o empregario a um musico cele-
bre—contratei-o para que trabalhassa e não pava
que estivesse sempre a mirar os seus collegas.

Na verdade não se comprehenda que unicamente
«de vez em quando» tire umas noteletas ao seu
violino, de qua tem tanta presumpção.
Assim não temoe nada feito, su pago para que
todas trabalhem o mesmo.

Um grande millionario fleou derepente reduzido
só a vinte contos.

Foi tal o desgosto que morreu.
Tinha um irmão muito pobre. Este qua não
avejava... real, quando foi receber a herança
e lhe deram os vinte contos teve tal alegria... que
morreu tambem.

CUMULO DE ZELO POLICIAL:

—Mandar circular o sangue.

OBRAS ANONYMAS

Ae obras principaes cujos autores até hoje, a
investigação por mais cuidadosa nunca conseguiu
decoberir são as seguintes:

Batrachomyomachia que tem sido attribuida
a Homero e Pígaris d'Halicarnasso, seu fundamen-
to *Imitação de Jesus*, attribuida a Gerson e a
Kempis

*O anónimo de Ravenha; Cartas de Ju-
nius*, e *Elogio de Sua Eminencia* libelles for-
midaveis contra o cardeal de Richelieu. O autor
deveu a sua vida a um miraculoen acaso: não ter-
eido nunca conhecido.

Pelo que poz muito boa gente em risco de...

CUMULO DA CONTRADIÇÃO:

Amanhecer no Valle Escuro.

CUMULO MAXIMO

Um eugenio ser Paulo Paulino de Paula e levar
duas pauladas com um paulito, aos Paulistas.

Definições do Dicionario Portuguez de Bacellar:

Carneiro... ovelha macha
Castanha... boleta de certa arvore
Esbirro... qua tem birra a prende
Eepingarda... arma que deita faiecas ou pingas
abrazadoras!
Pia..... vaso de purificar no baptismo e de
beber o gado.
Roda..... bóla chata.
Toca..... cavidade do ventre.
Tubo..... canal redondo.

O *Heraldo* publica por pre-
ços muito vantajosos annuncios an-
nuaes, por contracto especial.

MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Ven-
de José Maria dos Santos, Tavira.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados
durante a semana finda

Trigo rijo.....	660	14 litros
Cevada.....	400	»
Centeio.....	520	»
Limpadura.....	280	»
Milho de regadio.....	580	18 litros
» sequeiro.....	560	»
Grão.....	900	»
Chicharos.....	480	»
Feijão rajado.....	12400	»
Feijão branco.....	12400	»
Feijão Villa Nova.....	12400	»
» vermelho.....	12400	»
Gelo.....	800	20
Aveia.....	440	»
Favas.....	700	»
Tremoco.....	320	»
Aguardente.....	12400	10 litros
» (figo).....	900	»
Vinho tinto.....	550	10
» branco.....	800	»
» licoroso.....	12100	»
Vinagre.....	250	»
Azeite.....	22300	»
Sal.....	35	10
Batata redonda.....	600	15 kilos
» doce.....	220	»
Cebolas.....	360	»
Amendoa côca.....	32200	15 kilos
» dura.....	12500	»
» amarga.....	12200	»
Alfarroba.....	12000	60 kilos
Figo.....	12250	30
Carne vacca 1.ª.....	440	cada
» 2.ª.....	320	»
» 3.ª.....	200	»
Ossos.....	140	»
Carneiro.....	240	»
Porco.....	240	»
Ovos.....	35	réis o par

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Nojo, 5—Bernardino Pires Franco, Amândio Pires Franco, João Christiano de Abreu Brazil, Torça, 7—Dr. Virgílio Francisco Ramos Inglês, Quarta, 8—D. Marianna Emilia Tavares Pires Neves, D. Maria da Purificação Almodovar, D. Maria da Piedade Leite Pereira Jordim de Vilhena, Sexta, 10—Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo, Sabbado, 11—D. Marianna Ferreira Aboim, José Antonio da Silva, Antonio Martinho, Frederico de Castro.

Na segunda-feira regressou da capital o sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

Nesta semana vimos em Tavira por varias vezes o sr. dr. João Lucio Pousão Pereira.

Foi a Lisboa o aspirante da infantaria 4.º sr. João Vazello Gencrreio.

Partiu para Nalra, onde vai cursar a Escola Central o primeiro sargento sr. Eugenio Alfarrá.

Regressou a Lisboa o sargento cadete sr. Jorge d'Arago Ribeiro.

Veio a Tavira o tenente sr. José Joaquim Pacheco, da guarda fiscal em Villa Real de Santo Antonio.

Regressou da capital o capitão sr. Cesar Ribeiro.

Ja se encontra nesta cidade com sua esposa o capitão medico sr. João José Peres Ponce.

Regressou de Silves com sua familia o sr. João Antonio Canha.

IMPRESSA

Varios collegas de imprensa da provincia recorriam a nossa *Anecdota*... *Authentica* publicada no penultimo numero do *Heraldo*.

—Ao nosso velho e presado camarada *O Ovarense* agradecemos a transcripção do conto em verso *Rico e Pobre* vertido do espanhol pelo nosso collega de redacção S. J.

Musica no Jardim

Hoje, da 1.ª ás 3 horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4.ª, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Passo doble.
Symphonia de Zarzuelas Modernas Espanholas.
Pout-pourri da opera Rigoletto de Verdi.
Polka de cornetim.

2.ª PARTE

Zarzuela Alma de Dios, Serrano.
Crepusculo valsa Moraes.
Ordinario
Portuguesa, de Keil.

Pequeninas coisas...

Um estudante que passava numa rua ouviu uma cronica esbarpada dizer:
—Ai sou muito desgraçado.
—Coitadinho. Audas tambem a estudar lalim?.

ROMPIMENTO DE NAMORO

Ella—Está tudo acabado entre nós. Vou restituir-lhe tudo quanto me deu. Cartas, retrato, anel, medallha...
Elle—Queria restituir-me tambem o mais que lhe dei...
Ella—O quê?
Elle—Os beijos.
Ella restituiu... E o caso é que o namoro não acabou.

E' conhecido o celebre feito da passagem da ponte na batalha de Arcole. (1796).

Pois ha uma outra ponte de Arcole. Em 1830 alguns cidadãos, durante a revolução e por entre balas, lançaram-se á ponte suspensa que dava para a praça da Gréce. Um rapaz que levava a bandeira gritou:

Avante rapazes! Se eu morrer lembrem-se que me chamam: Arcole! Foi logo victima da mola e a ponte tomou depois o seu nome.

QUEM VEM LÁ?

A sentinella da guarda da cadeia, depois das 9 da noite:
—Quem vem lá?
—Sou eu, tua mãe e uma melancia!

Nicolau Tolentino apreciava muito a distincta cantora Catalani. Uma vez que esta fazia comparsa num estabelecimento, Tolentino entrou para observar de perto o com tal insistencia olhava para ella que a cantora, molesta, disse-lhe:
—O sr. nunca me viu?
—De graça, e a primeira vez respondeu a poeta.

PERGUNTA SYBILINA:

—Que differença ha entre uma serpente e uma elizeta?

—A serpente é um animal que muda de pelle e a pellica é uma pelle que muda do animal.

O corraio Miguel de Barros pertenceu á Nova Arcadia o loi dos inimigos de Boenge. Era bom improvisador e chegou a ser mais aplaudido que aquelle, o que irritou Elmano. Por desgraça, Barros publicou um soneto que começava assim:

Bandeiras marciaes enrola, acama

Boenge apasbou-o e ratalhou-o com aquelle soneto que termina:

*Canha á noite o laurel com que se enrama
E tendo de manhã varrido a casa
Ao mestre correio enrola a cama.*

Apezar de ferido grave, Barros respondeu n'um soneto que a hora, com as mesmas rimas e quo termina:

*A nympha que o laurel, está de casa
Edizem por chi que não tem cama*

Este desgraçado morreu de elephantiasis.

EXAGERO

Um judeu qto. comprára n'um leilão um crucifixo de marfim, pretendia vendê-lo por um preço exorbitante.

Um dos compradores, exacerbad pela extraordinaria avides do judeu, disse-lhe:

—Muito admiro que você peça tanto dinheiro pela copia, quando vendeu o original tão barato!

A BANDA DO 4

Corre com insistencia a noticia que reitirá para Faro a banda de infantaria 4 que está nesta cidade, em consequencia de serem manjadas ezeclar varias disposições da nova reorganisação do Ezercito que estavam suspensas.

OS LYCEUS

Por informações que nos chegam não está ainda completo o pessoal docente do lyceu de Faro, ficando n'um irregularmente as aulas e não tendo o governo attendido por enquanto as reclamações geraes sobre a escolha do mesmo pessoal.

Em outros lyceus do paiz, no de Beja por exemplo, a desorganisação do serviço escolar continua provocando as mais asperas censuras.

Dignem-se os poderes publicos olhar para esta miseravel situação e remedia-la o mais depressa possivel para que os rapazes não percam annos consecutivos ou saiam das escolas com poucos conhecimentos e uma idéa cada vez mais triste da forma como pelo paiz se ministra o ensino lyceal.

D'uma vez senhores, entremos na ordem!

O fiscal de 2.ª classe dos impostos sr. Joaquim Philipe dos Santos foi transferido de Loulé para Olhão.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

O aviador Desparmel caiu com o aparelho, morrendo instantaneamente.

Em Madrid realisoou-se um comicio em quo os oradores vorberaram asperamente a politica de Canlejas.

Na Allomânia pensa-se em substituir o telefone aereo pelo subterraneo.

Nos Estados Unidos da America, o movimento feminista toma proporções assustadoras. Caplaram o presidente Taft!

Considera-se perdida a causa dos Revolucionarios na China. Obliveram contudo indulto, uma Constituição, novo ministerio e uma Camara de que será excluida a Nobresa.

A Turquia tem recusado as propostas de mediação da Alemanha e Austria para terminação da guerra com a Italia.

Falleceu em Luchon (França) o proprietario Alberto Sapé que deixou a sua fortuna (250 contos) ao Rei d'Espanha.

Os parentes intonam demanda.

No proximo consistorio o papa fará 17 novos cardeas.

O aviador Montgomery caiu e morreu em S. José (California).

No Rio de Janeiro inaugurou-se o magnifico Club Ginasico Português.

A ultima sorte grande favoreceu o concelho de Almada (Portugal).

Em Matrelha (França) um saoginario episodio do cinema alarmou e populou.

Em Espanha espalhou-se o boato de que uns presos em Cullera implicados nos acontecimentos de Outubro haviam soffido tratos inquisitoriais. Foi negado pelos medicos.

O tenor portuguez Antonio Garcia, muito apreciado em Italia, far-se-á ouvir na proxima apoca no teatro Lirico (Lisboa).

EM LOULÉ

Sabemos que é destituida de fundamento a noticia publicada em alguns jornaes de ter pedido a honraria o administrador do concelho de Loulé. Foi effectivamente demittido mas sem o pedir, devendo em breve apparecer a explicação do estranho caso.

Na quarta feira reuniu o conselho de administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

E resolveu... Sim o que resolveu?

PELOS CORREIOS

Foram transferidos para Faro os funcionarios de Correio e Telegrafos srs. Antonio Xavier da Trindade e Luiz Rodrigues Corvo que ha muito prestavam serviço na estação d'esta cidade.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo rijo.....	660	14 litros
Cevada.....	380	» » »
Centeio.....	520	» » »
Milho de regadio	580	18 litros
» » sequeiro	560	» » »
Grão.....	800	» » »
Favas.....	640	» » »
Feijão branco.....	10300	» » »
Feijão cana.....	10400	» » »
Gelo.....	800	20 »
Aveia.....	400	» » »
Tremço.....	320	» » »
Farelo.....	240	» » »
Aguardente.....	10400	10 litros
» (figo).....	900	» » »
Vinho tinto.....	550	10 »
» branco.....	800	» » »
» licoroso.....	10100	» » »
Vinagre.....	250	» » »
Azeite.....	20300	» » »
Sal.....	35	10 »
Batata redonda.....	600	15 kilos
» doce.....	220	» » »
Cebolas.....	360	» » »
Carne vacca 1.ª.....	440	cada »
» 2.ª.....	320	» » »
» 3.ª.....	200	» » »
Ossos.....	140	» » »
Carnelro.....	240	» » »
Porco.....	240	» » »
Ovos.....	35	réis o par

AVISO

Na administração do concelho de Tavira, acham-se depositados um par de brinços d'ouro, que foram achados na Praça da Republica d'esta cidade. Serão entregues a quem se apresentar como dono dando os respectivos signaes. 153

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO
2.ª PRAÇA

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 18 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho, se podera á arrematação dos generos alimenticios e combustivel que devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos, geral e dietas do hospital militar durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1911 até ao dia 30 de novembro de 1912. Os generos a arrematar são os seguintes:

Arroz de 1.ª e 2.ª qualidades, café, assucar, bacalhau pimentão, toucinho, cebolas, lenha, grão de bico, feijão branco, dito amarello, dito vermelho, azeite, batata, vacca, carneiro e atum.

Os concorrentes devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada com o preço minimo por que se comprometem a fornecer cada genero, até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação, acompanhadas do deposito provisorio de dez mil réis e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do conselho administrativo todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da

Aos Paes inquietos!!

A saude dos adolescentes, entre os 10 e os 16 annos, em particular a das meninas, é um motivo constante de inquietações. O crescimento, a formação a tal ponto consomem as forças, que muitos são os casos em que chega a parecer não haver meio de debellar esta extenuação.

O adolescente perdeu as suas boas côres; o rosto mostra-se secco, a côr da pelle torna-se amarelada, a respiração é entrecortada e ofegante. As mãos, o pavilhão da orelha parecem transparentes; a magreza é extrema. A epiderme está fria: dir-se-hia que não ha sangue nas veias; e a dizer a verdade, quasi que o não ha effectivamente, pois o que n'essas veias circula, mais parece agua do que sangue. A joven não quer comer, o seu estomago não tolera cousa alguma. Os medicamentos nenhum allivio produziram, e os paes estão no auge do desespero.

Que motivo ha, ainda assim, para desesperar?

Em taes casos, se se pede auxilio ás Pilulas Pink, fica uma pessoa assombrada da mudança quasi repentina que se produz na joven doente. As Pilulas

Pink dão, por assim dizer, sangue a cada dôse: desenvolvem o appetite, fazem que circule nas veias um sangue mais puro, mais generoso. D'este sangue, assim tornado rico e forte, extrae o organismo da joven a alimentação que restaura as forças, que refaz as carnes. Activado d'este modo o funcionamento de todos os orgaos, criam-se novas necessidades, como que nascidas por effeito do medicamento, e a esse ponto a joven já pede de comer, já vai recuperando as boas côres, entra em convalescença e não tarda a vêr-se fora de perigo.

O tratamento das Pilulas Pink é recommendado á gente moça, achacada, enfermiga, debilitada, a todos os adolescentes que apresentam signaes de debilidade physica, de debilidade nervosa. As Pilulas Pink fazem-lhes muito bem: dão-lhes sangue e tonificam-lhes os nervos. Reparam as perdas das forças occasionadas pela crecença, perdas que motivam a exacerbação do systema nervoso.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Enão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 48400 réis 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Penitular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

tarde onde se acha tambem patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira, 1 de novembro de 1911.

O Secretario do Conselho Administrativo,
Desiderio Venancio Peres.

Tenente

154

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de *Bernardinho*; consta de todo o arvoredo mimozo de espinho e caroço; pomar de larangeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

ARRENDAM-SE

Uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida e uma courela com regadio e sequeiro no sitio da Foz. Trata-se com A. Xavier da Trindade, Tavira. 147

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo & Irmão, já tem á venda o *Guano* da acreditada marca que usam de 12 % e a de Rio Tinto de 13 1/2 a 15 1/2 %.

142

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da 4.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do 4.º officio, escrivão Pinho Ferreira, processam-se uns autos civis de justificação requerida por Sabino Moraes Corrêa e mulher D. Faustina da Conceição Corrêa, moradores na Travessa de Santo Ildefonso, n.º 18 e D. Januaria Emi-

lia Corrêa Figanier e marido Henrique Jorge Figanier, moradores na rua de São Filipe Nery, n.º 76, 1.º andar, e todos da mesma cidade de Lisboa, pelos quaes os justificados se pretendem habilitar unicos e universaes herdeiros de seus paes e sogros Manoel d'Assis Corrêa e Leopoldina Adelaide Corrêa, que tambem era conhecida pelos nomes de Leopoldina Adelaide da Paixão, Leopoldina Adelaide Rosa da Paixão ou da Cruz Paixão, fallecidos com testamento, o 1.º em 18 d'Abril de 1885 e a 2.ª em 1 de fevereiro de 1891 no estado de viuva d'aquelle, para haverem todos os bens que compoem a sua herança e em especial o predio sito na referida Travessa de Santo Ildefonso n.º 18, freguezia de Santa Isabel da dita cidade de Lisboa. Correm pois editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na 2.ª audiencia do mencionado juizo, findo que seja o praso dos editos, virem accusar a citação e marcar o praso de tres audiencias para contestarem sob pena de revelia. Declara-se que as audiencias do espediente ordinario do referido juizo, se fazem ás terças e sextas feiras no tribunal judicial da comarca de Lisboa sito no edificio da Boa-Hora, Rua Nova do Almada, da dita cidade de Lisboa.

Tavira, 28 de outubro de 1911.

Verifiquei:—Carvalho.

O escrivão,

Arthur Neves Raphael 157

Villa Real de Santo Antonio

FABRICA DE CONSERVAS E SALGA DE PRIME

Vede-se ou arrenda-se o predio da antiga fabrica Mgone, situado na Avenida da Republica.

Quem pretender enviar propostas escriptas a Fernando Barbosa n'esta villa.

148